

# Desenvolvimento do agronegócio de caprinos e ovinos no sertão da Bahia

*Clovis Guimarães Filho\**

*Evandro Vasconcelos de Holanda Júnior\*\**

**A**o contrário da simples especialização econômica, o desenvolvimento local integrado e sustentável requer a formação de uma cadeia de iniciativas e empreendimentos que, sem intervir na racionalidade própria do mercado, se complementem, maximizando as potencialidades de produção, comércio, serviços e consumos locais. Ou seja, diversidade e complementaridade são as palavras-chave. Nesse sentido, a zona caprinícola do sertão baiano do São Francisco, conhecida como a "zona do bode", parece satisfazer

plenamente os requerimentos básicos para implementar um processo dessa natureza, considerando a multiplicidade de atividades, que lá ocorre.

A área de abrangência da "zona do bode" corresponde, principalmente, aos municípios de Juazeiro, Curaçá, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Sento Sé, Uauá, Canudos, Campo Formoso e Jaguarari. O espaço agrário abrangido por estes dez municípios corresponde a uma área aproximada de 56 mil km<sup>2</sup> com uma população total superior a 500 mil habitan-

tes, 40% dos quais distribuídos em cerca de 32 mil estabelecimentos agropecuários. Sob o ponto de vista quantitativo, a "zona do bode" da Bahia é considerada a mais importante do Nordeste. Os dez municípios concentram um rebanho de quase 1,4 milhão de cabeças, correspondentes a, aproximadamente, 20% do rebanho nordestino.

Foto: Gilberto Melo

\*Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; e-mail: [clovisg@cpatsa.embrapa.br](mailto:clovisg@cpatsa.embrapa.br)

\*\* Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; e-mail: [evandro@cpatsa.embrapa.br](mailto:evandro@cpatsa.embrapa.br)

Dados da Embrapa Semi-Árido, ainda não publicados, mostram que a caprino-ovinocultura daquela região é praticada por quatro tipos principais (Quadro 1): O tipo A, o mais numeroso deles, com cerca de 58% dos produtores, possui uma área média de 15 hectares e obtém uma renda média bruta inferior a 1,4 salário mínimo/mês. O tipo D, o menos numeroso, com menos de 3% do total, possui uma área média de 377 hectares e obtém uma renda média bruta de pouco mais de 4,0 salários mínimos/mês.

Esta receita é extremamente diversificada (Quadro 2). Ela se origina para todos os tipos, de atividades internas à unidade produtiva (criação de caprinos, ovinos e bovinos, lavouras de sequeiro e extrativismo) e

externas (venda de mão-de-obra, aposentadoria e remessa de familiares), demonstrando que essa zona não seria assim tão "caprinícola". As receitas externas, contudo, só superam as internas no tipo A. A criação de caprinos e ovinos constitui a principal fonte de receitas internas para os três primeiros tipos.

Analisada como agronegócio, a cadeia produtiva de caprinos e ovinos da região é ainda bastante incipiente, apresentando acentuadas debilidades tanto no segmento produtivo como nos segmentos transformador e distribuidor, resultando em produtos de baixa qualidade, de oferta irregular e de custos não competitivos (Guimarães Filho e Correia, 2001). Falta ao caprino-ovinocultor típico da

região uma visão mais objetiva do contexto econômico em que vive e das estratégias de valorização dos seus produtos capazes de lhe propiciar uma base mais segura na busca de uma maior inserção no mercado. Há, efetivamente, um grande potencial de mercado, representado por uma demanda não satisfeita, estimada em 12 mil toneladas anuais de carnes caprina e ovina e um incremento anual de consumo superior a 10%. Com base em projeções, é possível estimar que, somente para atender as cidades-pólo de Juazeiro e Petrolina, são abatidas diariamente, cerca de 700 cabeças de caprinos e ovinos, o que corresponde a um consumo *per capita* superior a 8,0 kg/ano. Com relação a peles, o déficit regional estimado pela indústria de curtumes é de 4,5 milhões unidades/ano.

O fortalecimento do agronegócio de qualquer produto pressupõe a necessidade de especialização. Por outro lado, o fortalecimento dos sistemas produtivos de base familiar implica o oposto, a diversificação. A dinamização da economia das áreas de sequeiro dessa região deve buscar a conciliação desses tradicionais enfoques (agronegócio  $\times$  agricultura familiar), associando as alternativas agrícolas dependentes de chuva às opções não-agrícolas e às próprias atividades agrícolas especializadas dos perímetros irrigados, beneficiando-se de suas inúmeras complementaridades. As duas estratégias não são antagônicas e a própria realidade da região mostra isto perfeitamente. As atividades agropecuárias já são diversificadas dentro da propriedade, existindo naturalmente entre elas, uma ou duas que se destacam pela sua maior inserção no mercado.

O que a proposta de desenvolvimento para essa região deve privilegiar é a busca de formas

**Quadro 1**  
Perfil do caprino-ovinocultor do sertão baiano do São Francisco

INDICADORES	TIPOS			
	A	B	C	D
Distribuição dos tipos (%)	58,67	29,72	9,44	2,17
Residentes na propriedade (%)	77,31	75,00	78,69	57,14
Área média (ha)	15,08	52,53	137,50	377,07
Área c/culturas tradicionais (ha)	1,52	2,29	1,87	2,46
Área c/culturas comerciais (ha)	0,81	2,07	2,65	3,30
Área c/pastagens (ha)	3,32	10,22	20,53	25,18
Rebanho caprino (UA)	5,95	10,33	20,34	18,99
Rebanho ovino (UA)	4,75	6,51	11,41	14,80
Rebanho bovino (UA)	2,75	6,00	18,51	22,01
Uso de feno/silagem (%)	0,0	2,06	3,28	7,14
Uso de fundo de pasto (%)	82,85	79,69	81,97	85,71
Renda bruta (salários mínimos/mês)	1,36	2,10	3,46	4,11

Fonte: Embrapa Semi-Árido (dados não publicados)

**Quadro 2**  
Estrutura de renda do caprino-ovinocultor do sertão baiano do São Francisco

FONTE	TIPO 1	TIPO 1	TIPO 1	TIPO 1
	%	%	%	%
Produção vegetal	12,4	15,9	13,3	31,7
Caprino ovinocultura	18,4	21,7	30,8	16,4
Bovinocultura	7,5	16,9	20,0	15,17
Venda de mão de obra	10,0	2,9	0,9	1,21
Outras receitas da propriedade	6,7	7,2	7,7	5,0
Aposentadoria	28,2	22,8	18,0	24,13
Outras receitas	16,2	12,4	9,3	6,39
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Embrapa Semi-Árido (dados não publicados)

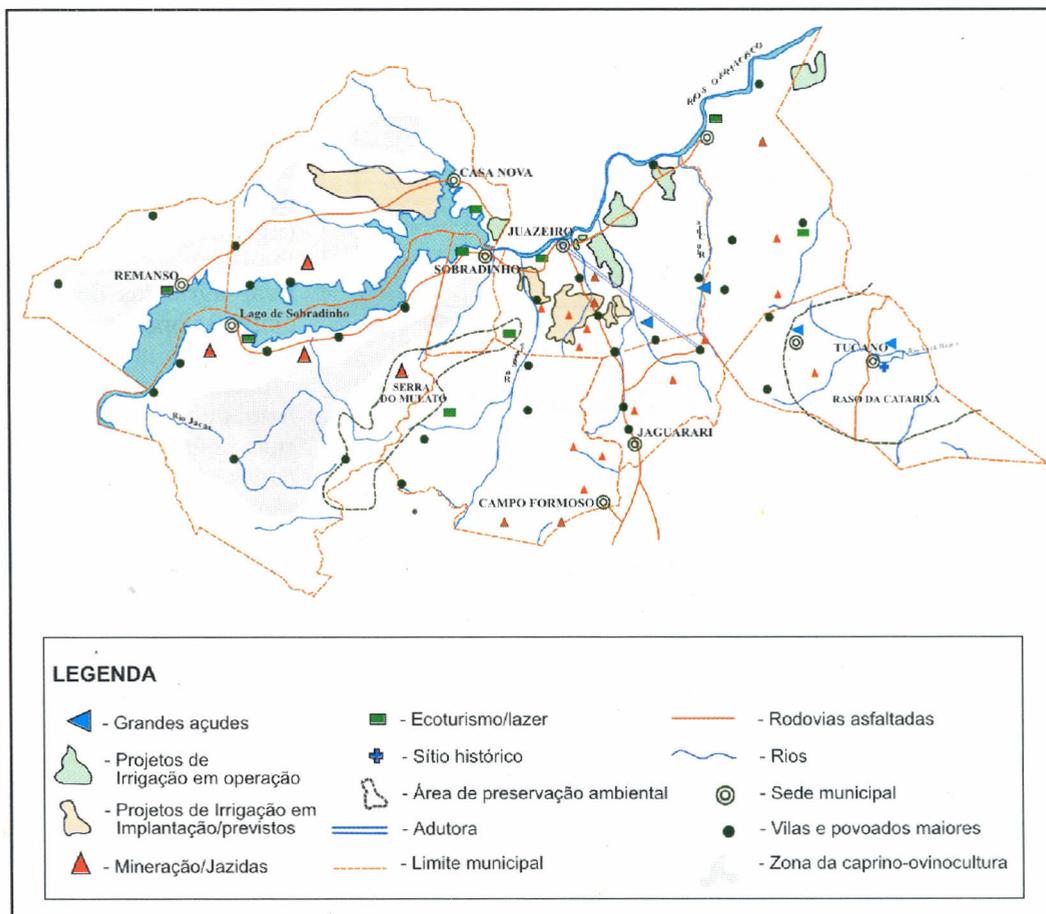
de maximização da eficiência desses sistemas, que impliquem, simultaneamente, maior interação entre os subsistemas dentro da unidade e desta com as demais atividades agrícolas e não-agrícolas fora da unidade produtiva. É perfeitamente possível o desenvolvimento de sistemas diversificados de base familiar, incluindo a criação de caprinos e ovinos, oferecendo ao mercado, pelo menos um dos produtos com as qualificações mercadológicas de ordem sanitária, sensorial e de uso exigidas pelo consumidor. O aumento da oferta de empregos agrícolas e não-agrícolas em um programa como esse, estará, portanto, diretamente vinculado ao fortalecimento da natureza pluriativa de sua economia e da eficiente exploração do potencial de sinergias entre os seus distintos setores.

Além, naturalmente, do grande potencial para fortalecer a sua caprino-ovicultura, a região apresenta uma série de vantagens competitivas e comparativas, capazes de fundamentar estratégias específicas para uma proposta desta natureza, merecendo ser citadas a diversidade atual de atividades e a possibilidade de integração de algumas delas com os perímetros de irrigação. O forte dispositivo institucional técnico-científico existente na região constitui outro importante fator de apoio.

A Figura 1 ilustra a acentuada multiplicidade de atividades que a região apresenta, algumas delas já consolidadas, outras ainda incipientes, porém com um grande potencial de crescimento. São cerca de 150 mil pessoas ocupadas apenas nos estabelecimentos rurais. Estas

atividades incluem, desde o próprio sistema extensivo de criação de caprinos e ovinos, associado ou não a lavouras de subsistência (milho, feijão, mandioca), até sistemas intensivos de cultivos irrigados de frutíferas para exportação (manga e uva), passando por mineração (cobre, calcário, mármore, granito, pedras semipreciosas), artesanato (couro, madeira e minério), agroecoturismo (fruticultura irrigada, vinícolas, grutas, reservas ecológicas, sítios históricos, lazer e esportes aquáticos), piscicultura (grandes açudes e rio São Francisco), além de indústrias e comércios de bens e serviços agrícolas e não-agrícolas. As grutas Toca da Boa Vista e Toca da Barriguda, em Campo Formoso, consideradas as duas mais extensas do Brasil, o sítio histórico de

**Figura 1**  
**Pluratividade na zona caprinícola do sertão baiano do São Francisco**



Canudos, o lago da barragem de Sobradinho e as inscrições rupestres da reserva ecológica da Serra do Mulato, são exemplos marcantes do potencial da região para um programa integrado com as áreas irrigadas e de sequeiro. Até mesmo o fortalecimento das festas populares (vaquejadas, feiras, exposições) podem se constituir em valioso instrumento de geração de emprego e renda. A esse respeito Del Grossi e Graziano da Silva (2002) chamam a atenção para o fato da festa do peão boiadeiro de Barretos movimentar, anualmente, o valor correspondente a mais de duas vezes o movimentado pelo carnaval carioca.

Esse quadro de diversificação favorece sobremaneira as sinergias entre os setores primário, secundário e terciário da economia. Segundo Veiga et al. (2001), a estratégia de articulações intermunicipais deve incluir a participação do município de maior dinamismo econômico (Juazeiro, no caso), de modo a que os municípios menores possam contrabalançar a sua “força de gravidade”. Os municípios que compõem a “zona caprinícola” do sertão baiano do São Francisco apresentam fortes vínculos sócio-econômicos e culturais. Estes vínculos necessitam ser trabalhados de forma a constituir a argamassa principal para um esforço comum de desenvolvimento regional. O consórcio de municípios é uma alternativa.

Existem na região quase 25 mil hectares irrigados, já em operação, e mais de 60 mil em fase de implantação ou programados. A integração das atividades agropecuárias exercidas nas áreas de sequeiro com as das áreas irrigadas representa um formidável potencial de benefícios econômicos e sociais, ainda hoje subvalorizado e negligenciado

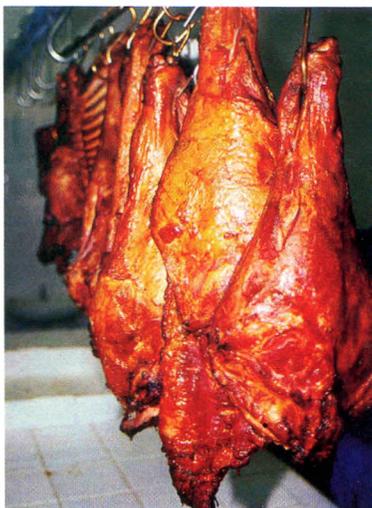


Foto: Acervo Biblioteca/SEAGRI

*Carne caprina defumada*

nos projetos públicos e privados, direcionados para estas duas áreas. Na prática, já existe uma forte interdependência entre as duas situações, embora os projetos públicos se apresentem mais como verdadeiras “ilhas” de riqueza, rodeadas de favelas de pobreza e de subdesenvolvimento. A fruticultura irrigada é altamente dependente do esterco da zona de sequeiro. Ela também

necessita, fundamentalmente, da sua mão-de-obra (bacia de empregos). Outras formas de integração entre as duas áreas compreendem trocas e serviços mais qualificados que começam a proliferar (restos de cultivos irrigados para alimentação animal, podas, pulverizações, serviços mecanizados, fornecimento de carne e leite, transporte, etc.). Para o caprino-ovinocultor, contudo, a exploração dessas espécies em integração com as áreas irrigadas, na forma de cria no sequeiro e acabamento nas áreas irrigadas (confinamento, a pasto ou em consórcio com frutíferas), seria a alternativa de maiores perspectivas.

A proposta para a caprino-ovinocultura representaria a primeira etapa de um plano de desenvolvimento local, sob o enfoque de territorialidade, incluindo etapas subsequentes de fortalecimento integrado das demais atividades, consolidando um eixo econômico agricultura



Foto: Acervo Biblioteca/SEAGRI

irrigada-caprino e ovinocultura-agroecoturismo-mineração, naquele espaço ocupado pelos dez municípios.

O trabalho de pesquisa já disponibilizou um protótipo de sistema de produção capaz de oferecer ao mercado, como produto principal, carne caprina, com certificação de origem, dotada de qualidades nutritivas, sanitárias e organolépticas superiores, em relação ao produto atual disponibilizado e produzido dentro dos padrões de sustentabilidade exigidos para obtenção dos instrumentos certificadores. O produto deverá ter uma marca, tipo "cabrito ecológico do Semi-árido" ou "cabrito verde da caatinga", a ser definida posteriormente. A qualificação desse produto deve resultar de um processo participativo de construção social, refletida na sua identificação com o território de origem em suas dimensões geográfica, histórica e cultural. O produto apresenta características de forte apelo mercadológico, como o "sabor da caatinga" e o reduzido teor de colesterol. Entretanto, características como essas precisam ainda de uma construção pelo "marketing", posicionando o produto no mercado através de trabalho de comunicação mais amplo sobre sua imagem. Um produto efetivamente diferenciado e difícil de ser imitado, como este, atenderia a uma opção de mercado até bem pouco tempo inexistente e se constituiria em importante contribuição para reafirmação da identidade local, pelo resgate social e econômico do caprino-cultor da região semi-árida da Bahia e pela reversão do acentuado processo de degradação dos recursos naturais que a atinge.

Considerando a questão caprino-ovino-cultura, as seguintes linhas de ação seriam simultânea e prioritariamente contempladas: organização



Foto: Anian Bilian

social e profissional do produtor, mudança do padrão tecnológico, capacitação gerencial, apoio à valorização e a comercialização dos produtos, adequação do crédito e da infra-estrutura complementar de apoio e o fortalecimento das interações entre os segmentos da cadeia e desta, com as demais atividades agrícolas e não-agrícolas.

Todas essas ações deverão ser direcionadas para estabelecer um dispositivo capaz de não apenas exteriorizar os recursos específicos internos do território (produtos, conhecimento técnico local, rede de atores, instituições), mas, também, de expressar sua capacidade de recombiná-los e de associá-los aos recursos externos necessários (Del Grossi e Graziano da Silva, 2002). As ações devem ter como referência balizadora a conservação da biodiversidade, procurando conciliar a intensidade de cada uma das atividades com as restrições ambientais necessárias a neutralizar a erosão dessa diversidade

biológica. A região, como exposto anteriormente, preenche todos os requisitos para responder positivamente a um programa dessa natureza, contribuindo para um melhor ordenamento e maior equilíbrio no processo de integração econômica e social entre as distintas condições agroecológicas lá existentes.

## REFERÊNCIAS

DEL GROSSI, M.E.; GRAZIANO DA SILVA, J. *O Novo Rural: uma abordagem ilustrada*. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, 2002. v.2. 49p.

GUIMARÃES FILHO, C.; CORREIA, R.C. Subsídios para o fortalecimento do agronegócio da caprino-ovino-cultura no semi-árido brasileiro. *Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza*, v.32, n.3, p.430-5, 2001.

VEIGA, J.E.; FAVARETO, A.; AZEVEDO, C.M.A.; BITTENCOURT, G.; VECCHIATI, K.; MAGALHÃES, R.; ROGÉRIO, J. *O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento*. Brasília: Convênio FIPE-IICA (MDA/CNDRS/NEAD), 2001. 108p.